

Uma contribuição à cidadania e à formação pessoal

A revolução tecnológica, baseada nos avanços da informática, exige uma revolução do ensino, capaz de formar trabalhadores aptos a lidar com os novos tempos. A tendência internacional vem mostrando que cada vez menos serão aceitos trabalhadores despreparados, acostumados a atividades repetitivas, sem uma visão global do processo de produção. Com a veloz transformação do conhecimento, eles são obrigados à reciclagem permanente.

Nessa batalha pela sobrevivência, importante não é decorar informações. Mas estar aberto a mudanças e saber, criativamente, manuseá-las. Baseado em experiências em vários países, a Associação Nacional de Jornais (ANJ) está convencida de que a aplicação dos jornais nas escolas tem a dupla função de estimular a cidadania e preparar o trabalhador do futuro.

O jornal é o próprio conhecimento em veloz mutação — e, para entendê-lo, são necessários os estudos de matemática, português, história ou ciências. A informação obtida em sala de aula não se torna algo abstrato. Ganha um referencial imediato na realidade, facilitando o aprendizado.

A história do Brasil ganha mais emoção quando a vemos como um fio condutor que nos leva ao nosso mundo atual — assim como os princípios da química ou física se tornam mais estimulantes quando confrontados com a última invenção exibida no noticiário.

A função das escolas é formar cidadãos, indivíduos conscientes de seus direitos, habilitados a escolher entre várias opções. Ninguém é livre quando conhece uma única alternativa. A partir daí, o cidadão deixa de ser passivo, mas um ser que inter-vém na sua comunidade.

Se a função das escolas é formar cidadãos, o papel verdadeiro da educação é preparar para a liberdade. Ao lançar esse suplemento, a ANJ visa estimular essa grande aventura da humanidade, que é construir, com base na democratização do saber, a liberdade.